

LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA LITERÁRIA PARA O 8º ANO

Auberilândia Maria de Alencar Lima¹

INTRODUÇÃO

A Literatura possui um papel fundamental na formação e no enriquecimento humano. Sua dimensão humanizadora está em fruir, analisar, interpretar, produzir sentidos e posicionar-se diante do texto. Nesse sentido, convém frisar que os gêneros textuais são instrumentos culturais que se manifestam nas interações sociais dentro e fora da escola. Por esta razão, o trabalho com a diversidade textual se configura como instrumento social que deve ser vivenciado em sala de aula, a fim de desenvolver a prática discursiva e o envolvimento de alunos e professores no contexto de aprendizagem, tanto da leitura quanto da escrita.

O intuito deste trabalho é promover o desenvolvimento da leitura literária de cordéis de forma lúdica, além de valorizar a cultura popular através do estudo do cordel. Assim, buscamos relacionar leitura e oralidade para fomentar a apreciação de histórias em versos a fim de proporcionar o fortalecimento de habilidades de leitura e comunicação. Nesse sentido, o trabalho com o cordel por trazer consigo uma marca da tradição oral, proporciona aos estudantes lindas experiências de performances orais na prática de recitação e dramatização de textos auxiliando-os no desenvolvimento de seu protagonismo além de favorecer o enriquecimento do ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma proposta de leitura literária a partir da experiência com o estudo de cordel na turma do 8º ano do Ensino Fundamental da escola municipal EEIF Padre Azarias Sobreira no município de Campos Sales, CE, onde buscamos utilizar estratégias para tornar o ensino do cordel mais significativo e atrativo para os alunos.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, professora da rede municipal e estadual no município de Campos Sales, Ce. alberilandiamaria@gmail.com

Trabalhar com o cordel tem sido um grande desafio do professor em sala de aula no Ensino Fundamental II, visto que, é comum observarmos alunos desmotivados quanto a sua abordagem no contexto das aulas.

Ao abordar a temática do cordel nas aulas de Língua portuguesa, identificou-se que havia um certo desconhecimento em relação à prática de leitura do gênero. Desse modo, buscamos trazer informações sobre suas características estruturais, relevância no contexto social, e alguns títulos conhecidos que marcaram a literatura popular no Brasil para aproximar os alunos da literatura de cordel em folhetos tradicionais. Nesse sentido, optamos por utilizar cópias de textos, realizando leituras e discussões em sala de aula.

Para o desenvolvimento deste estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica para a compreensão do gênero e suas múltiplas faces. Com isso, realizamos atividades que envolveram diferentes expressões artísticas e a partir da leitura do cordel “O Romance do pavão misterioso” de José Camelo de Melo Rezende, que serviu de base para o desenvolvimento desta experiência didática, surgiram ideias de possibilidades de releitura e intertextualização com outras modalidades como música e teatro.

Ao final do processo, realizamos uma culminância com apresentações para toda a escola, onde os estudantes puderam dramatizar uma peça teatral a partir do cordel lido, além de um coral com a canção “ O pavão misterioso” do cantor Ednardo, entre outros trabalhos desenvolvidos durante as aulas sobre a literatura de cordel. Desse modo, buscamos envolver os alunos na busca pela desmistificação da ideia relacionada à qualidade literária do cordel, visto que ainda havia um certo preconceito por parte de muitos estudantes, muitas vezes por desconhecerem essa rica literatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura de cordel como representação de arte literária, possui a capacidade de abordar uma vasta temática, desde o cotidiano simples até questões muito importantes que envolvem a sociedade. Por ter como característica uma linguagem acessível e cativante, consegue engajar um público diversificado, desde pessoas com menos instrução até os leitores mais instruídos. Para Luyten, (1983) as sociedades iletradas têm como único recurso a memória para guardar o que é importante, daí a tendência de ordená-la em forma de poesia.

Nesse sentido, a tradição de contar histórias, de transmitir saberes e experiências de geração em geração, é fundamental para a formação da sociedade e para a manutenção

da cultura. Marco Haurélio em “Literatura de cordel: do sertão à sala de aula,” (2013) acredita que o cordel, como manifesto da cultura popular, é sinônimo de resistência e semente que traz a esperança diante das mudanças sociais no país. Assim, é nítido o quanto é importante trazer à realidade da sala de aula o conhecimento sobre a literatura de cordel para os estudantes.

Para Cosson (2015), o professor precisa ser um leitor apaixonado e transmitir sua paixão aos alunos, de forma a contagiá-los pela sua experiência leitora para que os alunos também possam ler por prazer. Desse modo, o trabalho com a literatura de cordel se configura como instrumento social que deve ser vivenciado em sala de aula, a fim de compreender o forte poder da poesia no processo de aprendizagem.

Além disso, é importante que o estudo tenha como foco o aspecto identitário que aproxime tanto o aluno quanto o professor de suas raízes literárias. Nesse sentido, o professor deve participar efetivamente, sem impor posturas e padrões, mas que favoreça um diálogo com a cultura de forma conjunta. Para Marinho e Pinheiro, (2012),

Um procedimento metodológico que oriente o trabalho com o cordel terá que favorecer o diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo. Muitas vezes pode-se descobrir entre os funcionários da própria escola apreciadores da literatura popular, praticantes, ou, no mínimo, alguém que teve ou tem algum tipo de ligação com ela.

Para que o estudo do cordel seja, de fato, relevante, é preciso que os estudantes tenham a possibilidade de conhecer diferentes realidades a partir da leitura cordelística e assim favoreça a criação de circunstâncias reais para a utilização do gênero no contexto da sala de aula de forma criativa e encantadora. Assim, o cordel deve servir para dar voz e testar maneiras diversas de realização para não limitar seu poder de comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio deste trabalho foi possível captar perspectivas valiosas, no que se refere a aproximação do aluno com a leitura literária através uma abordagem dinâmica, desmistificando qualquer ideia negativa sobre sua importância no contexto escolar.

A partir das sugestões propostas por Marinho e Pinheiro no livro “O cordel no cotidiano escolar” foi possível adaptar atividades que favoreceram o protagonismo dos estudantes e conseqüentemente o gosto pela literatura de cordel. Com isso, foi possível proporcionar um melhor engajamento e principalmente a valorização da literatura de

cordel em sala de aula. Durante o processo, identificamos os talentos dos alunos tanto na leitura quanto na declamação de textos poéticos, além de habilidade de atuação no teatro.

Com isso, é nítido que a contribuição da literatura de cordel pode ser de extrema relevância no contexto da sala de aula, visto que assim, os alunos desenvolvem uma sensibilidade estética, aprendendo a apreciar a leitura, além de desenvolver a imaginação, a criatividade e a originalidade em seu próprio processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, o intuito foi de aproximar o leitor (aluno) da leitura literária do cordel, procurando desenvolver ações através de uma abordagem mais dinâmica, que fizesse com que o aluno se sentisse convidado a conhecer melhor a literatura de cordel sem as amarras que o distanciam de outros interesses tão comuns ao tempo atual.

O que se percebe é que há um potencial enorme para se trabalhar a literatura de cordel na sala de aula, mas que precisa ser muito bem estruturado quando se direciona esse estudo para os alunos para que não cause uma aversão por parte deles. É preciso que o professor, além de conhecer todos os aspectos que envolvem o gênero, saiba como abordá-lo durante as aulas. Se a ideia é contribuir definitivamente com a formação do leitor, nada mais adequado do que colocá-lo no centro do debate para que, de fato, se construa sentido no ato de leitura.

Nesse cenário, a escola tem um papel crucial no desenvolvimento de práticas de leitura literária. Não podemos perder a oportunidade de trabalhar a leitura de textos cordelísticos principalmente em turmas de Ensino Fundamental II, visto que são alunos supostamente com um nível de leitura mais consolidado, o que torna o estudo mais efetivo e significativo em que os estudantes podem ser protagonistas em seu processo de aprendizagem.

Foi visível a empolgação dos estudantes ao participarem de atividades que envolviam demonstração de suas habilidades artísticas. Assim, pode-se concluir que a partir da leitura de uma história em versos onde há a presença de personagens que podem ser representados em uma peça teatral, ou a oportunidade de apresentar uma mensagem em forma de música, ou outras adaptações artísticas quaisquer que sejam, faz com que o trabalho com o texto poético se torne muito mais significativo do que apenas a leitura por si só. Nesse contexto, o cordel segue resistindo ao tempo e aos obstáculos que o distancia dos leitores contemporâneos.

Com isso, entende-se a necessidade urgente de se levar ao conhecimento das novas gerações, o entendimento que temos e que pudermos obter como educadores. Assim, contribuiremos com a nossa parcela de responsabilidade de resgate dessa cultura, visto que para nós que somos nordestinos, isso faz muito mais sentido, já que aqui está a base dessa arte tão importante no Brasil.

Palavras-chave: Cordel, leitura, literatura

REFERÊNCIAS

COSSON Rildo. **A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino?** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente -SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015

HAURÉLIO, Marco. **Literatura de cordel: do sertão à sala de aula.** 1. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

LUYTEN, Joseph Maria. **O que é literatura popular.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, (Coleção primeiros passos), 1983.

MARINHO, Ana Cristina. PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar.** Cortez. São Paulo, 2012.